

# RECIFE DE MINHA COMOÇÃO

Escrito por Administrator

---

Recife, cidade sem corpo

só pedra e ri

e plumas de cães sorrindo

lábios de brisa e lâmpada

água de ninguém

vento cangaceiro em congresso

na várzea do Capibaribe

beija lama e balança a grama frevo

titubeia arco lírico das pontes

louco pêndulo

única encarcerado no torpor a dor

## RECIFE DE MINHA COMOÇÃO

Escrito por Administrator

---

a lanheza da cidade bifurcada no vestígio

tarde debruçada sobre fragmentos de aurora

rua em que a imagem submersa

dos edifícios se avessa

e peixes habitam os vestíbulos

a reexistir o Porto e sua sombra estivadora

e a vertigem busque precipício

onde atirar seus ídolos loucos

onde abeirar-se de seus espantos quando

desatino dormir com marquises.

## RECIFE DE MINHA COMOÇÃO

Escrito por Administrator

---

Recife medita e mergulha

no dilúvio do amor sem data.

A cidade reza duas vezes ao dia

nas tantas igrejas que a magnificam

beija o adro que fiéis palmilham, sua saliva demora

na avenida Conde da Boa Vista.

(Em minha veia Recife urra

## RECIFE DE MINHA COMOÇÃO

Escrito por Administrator

---

viça suas avenidas adúlteras)

sombras adornam o nome

território da alma marca o corpo

Recife marítima e imperturbável

a colecionar fantasmas e levezas

na Cruz do Patrão

e na mandala do Marco Zero

(que Brennand colinizou

## RECIFE DE MINHA COMOÇÃO

Escrito por Administrator

---

com menires arrogantes ou falos vitais

arranha-céus de pedra

pontes verticais para o infinito).

Recife que mesura o futuro

na palma da mão fluvial.

(Da ponte Maurício de Nassau vejo

o futuro passando, o passado

## RECIFE DE MINHA COMOÇÃO

Escrito por Administrator

---

da barcaça dos peixes olhando o presente).

{comments on}